**EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS DE LEITURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR**

Gilnara da Silva Almiro

Aluna da especialização em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional (FIP)

[narinha-lg14@hotmail.com](mailto:narinha-lg14@hotmail.com)

Isabel Haialy Pereira da Silva

Aluna da Licenciatura em Pedagogia (UERN)

[isabelhaialy@hotmail.com](mailto:isabelhaialy@hotmail.com)

**RESUMO**

Partindo da perspectiva de que o ato de ler enquanto prática social conduz o sujeito a uma participação eficaz na sociedade na qual se integra, é crucial considerar o papel que o contexto escolar exerce no incentivo a formação de alunos leitores desde a Educação Infantil. Diante disso, esta pesquisa tem por objetivo compreender como as práticas de leitura utilizadas pelo docente a partir da educação infantil podem contribuir para formação de novos leitores. Este trabalho é resultado de uma abordagem qualitativa com pesquisa de campo desenvolvida em duas turmas da educação infantil, em uma escola da rede privada de ensino do município de Luís Gomes/RN. Para a coleta de dados, adotamos os seguintes procedimentos: observações diretas na escola investigada, assim como, aplicações de questionários com duas professoras da educação infantil. Para fundamentar nossas discussões, apoiamo-nos em autores como Martins (2003), Aguiar (2013), Silva (2009), Abramovich (1997), Villardi (1997), Kretzmann e Rodrigues (2006), dentre outros que salientam a importância do trabalho com a leitura para a formação da criança. Os resultados obtidos demonstram que o ambiente investigado busca propiciar por meios de suas metodologias, momentos dinâmicos, visando aproximar as crianças da leitura, com o intuito de desenvolver no aluno o aguçar literário, pois entendem que a leitura deve ser trabalhada desde a educação infantil, desenvolvendo alguns aspectos da criança e tornando-os posteriormente adultos reflexivos e influentes na sociedade que estão inseridos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de leitores. Educação infantil. Práticas de leitura.

**Introdução**

O presente trabalho discorre acerca da formação de novos leitores a partir da Educação Infantil. Este estudo é fruto de abordagem qualitativa com pesquisa de campo, desenvolvida em duas turmas da educação infantil, em uma escola[[1]](#footnote-1) da rede privada de ensino do munícipio de Luís Gomes/RN.

Justificamos a relevância deste estudo expondo que a leitura é instrumento relevante de interação social, que proporciona ao leitor o seu desempenho ativo na sociedade, pois o sujeito que ler atribui efetivamente significados as atividades humanas, sendo instruído a refletir e transformar o espaço no qual está inserido. Diante disso, estabelecemos como objetivo compreender como as práticas de leitura utilizadas pelo docente a partir da educação infantil pode contribuir para a formação de novos leitores.

No que tange à coleta de dados, adotamos os seguintes procedimentos: observações diretas na escola investigada, assim como, aplicações de questionários com duas professoras da educação infantil. Diante da proposta, buscamos observar quais procedimentos podem ser tomados para a iniciação da leitura na vida da criança. A leitura é parte fundamental para a constituição do conhecimento, motiva, transforma e nos capacita para melhor compreensão do mundo.

**A leitura como prática social efetiva na constituição de sujeitos ativos no meio social**

Primordialmente, torna-se necessário abandonar a concepção limitada de que a leitura se restringe unicamente a decodificação de símbolos linguísticos, em virtude de que, o contato com a leitura se inicia antes mesmo do referido processo. A criança ao nascer, familiariza-se como a leitura de mundo. De acordo como Freire (1989, p. 9), “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. Isso significa dizer que, a prática da leitura desperta-se na interação do indivíduo com o seu contexto social. Martins (2003, p. 23) argumenta que,

Se o conceito de leitura está geralmente restrito à decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e atuação social, política, econômica e cultural.

Assim, ato de ler é uma prática social cujo seu exercício é imprescindível na constituição de sujeitos competentes, pois o uso da leitura possibilita um contato crítico no meio social no qual o indivíduo encontra-se inserido. Aguiar (2013, p. 153) enfatiza que

O processo da leitura pressupõe, portanto, a participação ativa do leitor, que não é mero receptor de uma mensagem acabada, mas, ao contrário, interfere na construção dos sentidos, preenchendo os vazios textuais de acordo com sua experiência de leitura e de vida [...].

Deste modo, compreende-se que a leitura é instrumento relevante de interação social que proporciona ao leitor o seu desempenho ativo na sociedade. Assim, o sujeito que ler atribui efetivamente significados as atividades humanas, sendo instruído a refletir e transformar o espaço ao qual pertence. Como salienta Silva (2009, p. 28),

Em sociedade, são múltiplas e diversificados os usos da leitura. Lê-se para conhecer. Lê-se para ficar informado. Lê-se para aprimorar a sensibilidade estética. Lê-se para fantasiar e imaginar. Lê-se para resolver problemas. E lê-se também para criticar e, dessa forma, desenvolver um posicionamento diante dos fatos e das que circulam por meios de textos.

Dessarte, a leitura exerce um papel significativo na constituição de cidadãos competentes, pois proporciona uma atuação significativa no seu corpo social. É através dela que o sujeito adquire um novo olhar sob as experiências e assim, torna-se capaz de agir efetivamente em seu grupo social.

**O incentivo à leitura a partir da educação infantil**

O primeiro contato das crianças com o processo de leitura se dá a partir da escuta, quando o adulto lê, assim, a leitura é concretizada tanto com quem lê quanto com quem escuta. Nessa perspectiva, relata Abramovich (1997, p. 16) que

O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai, ou dos avós, contando contos de fada, trechos da bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais... Contados durante o dia- numa tarde de chuva, ou domingo- ou num momento de aconchego, à noite, antes de dormir, a criança se preparando para um sono gostoso e reparador, e para um sonho rico, embalado por uma voz.

O incentivo ao ato de ler é realizado tanto na escola quanto fora dela, sendo de total importância a participação da família neste processo de formação desde a educação infantil. Quando escola e família caminham juntas, tornam-se grandes incentivadoras no processo de formação de novos leitores. Nas palavras de Kretzmann e Rodrigues (2006, p. 401), “Aproximar a criança na Educação Infantil da leitura é aproximá-las de algo que, na sua maioria, já conhecem. Portanto, trata-se simplesmente de tornar natural o ensino e a aprendizagem de algo que lhes interessa”.

Considerando que o ato de ler, enquanto prática social, conduz o sujeito a uma participação eficaz na sociedade na qual se integra, é crucial valorizar o papel que o contexto escolar exerce no incentivo à formação de novos leitores. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a educação infantil enfatiza que,

Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo (BRASIL, 2017, p. 40).

De tal maneira, compreendemos que o trabalho com a leitura é um exercício que precisa ser praticado com os educandos e que a escola enquanto espaço de incentivo a novas aprendizagens e experiências, possui como uma de suas responsabilidades incentivar o contato das crianças com os livros, pois tal ação pode acarretar também no despertar do gosto literário desde a educação infantil. Fazendo uso das palavras de Villardi (1997, p. 81),

Se a criança brinca, ela também é capaz de descobrir o lado lúdico do livro, encantando-se com as surpresas que estão reservadas a cada virar de páginas. Sendo assim, quanto mais cedo a criança tiver contato com livros, melhor; e quanto mais for capaz de ver no livro um grande brinquedo, mais fortes serão, no futuro, seus vínculos com a leitura.

Em função disso, compreende-se o relevante papel que a escola ocupa na constituição de novos leitores. “Grande parte da população brasileira aprende a ler na escola e tem acesso às primeiras leituras também nesse contexto. Por isso mesmo, a escola, de modo específico, consiste em agência de letramento das mais importantes” (MARTINS; SILVA, 2010, p. 26).

Logo, é a escola uma das responsáveis por possibilitar a aquisição e o compartilhamento de novos conhecimentos. É neste espaço que a criança começa a ter um maior contato com o mundo da leitura, seja este por meio da oralidade ou da escrita. Nessa circunstância, é função de todos os agregados do ambiente escolar buscar incentivos à formação de alunos leitores. Leal e Albuquerque (2010, p. 94) alegam que

A escola pode ajudar a construir motivações para que o ato de ler seja mais do que uma exigência escolar. Assim, além de a escola contribuir para a leiturização da comunidade, pode agir de modo a criar um ambiente leitor cada vez mais ampliado.

A literatura infantil é designada como utensílio na construção do conhecimento, devendo então ser posta em prática de forma que se torne prazerosa, e nunca cansativa. Enfatizamos que o incremento da leitura é essencial desde os primeiros anos de escolarização do educando, tendo em vista que é na Educação Infantil que a criança se encontra na fase de descobrimentos e construção de gostos. Por isso, é importante proporcionar atividades prazerosas que levem o educando a vivenciar novas experiências cheias de significados e encantos. Deste modo, defendemos o incentivo ao trabalho com a leitura, pois quanto mais cedo for introduzido o contato com livro, maior será o vínculo constituído, estimulando a formação de novos leitores.

**O docente como ponto chave para a constituição de novos leitores**

Ensinar a uma criança a gostar de ler não é uma tarefa fácil e torna-se muitas vezes preocupante tanto por parte dos pais quanto dos professores. A partir disso, podemos analisar a importância de iniciar o processo de formação leitora desde cedo. Quanto mais precoce as histórias infantis adentrarem na vida das crianças, mais cedo estes se tornarão leitores efetivos, devendo ser a leitura vista como uma atividade prazerosa e não obrigatória.

O docente é visto como incentivador da leitura e consequentemente formador de leitores. Este, deve apresentar estratégias que venham a desenvolver nos alunos um leque de possibilidades para o gosto de ler, e posteriormente o mundo possuirá leitores críticos reflexivos. Segundo Freire (1999, p. 29), “[...] percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz de sua tarefa docente, não apenas ensinar conteúdos, mas também ensinar a pensar certo”.

Por meio da leitura, podemos sonhar, viajar para inúmeros lugares e conhecer costumes, saberes e culturas diferentes. Sabemos que a família é essencial no processo leitor da criança, porém é na escola que esta habilidade vem a ser mais efetiva. Cabe ao professor encontrar subsídios que estejam diretamente ligados à imaginação e criatividade da criança. Em Antunes (2001, p. 12) vamos encontrar o seguinte esclarecimento:

[...] caberia ao professor um papel radicalmente diferente do que anteriormente exercia: de agente transformador de informações em selecionador dessas informações, seu decodificador, mostrando como descobri-las e selecioná-las e de que maneira transformá-las em saberes.

A prática de ler é resultante do hábito da leitura, através do contato com o livro em si e com o que é oferecido aos educandos. A escola deve ser um lugar onde o estímulo seja realizado diariamente, e o docente deve agir como gerador de estímulos, trazendo aos alunos inúmeras oportunidades de se efetivarem enquanto leitores. Antunes (2001, p. 24) frisa que “O grande professor será aquele que se preocupa em ensinar o aluno a ler e compreender um texto e a se expressar com lucidez”.

O hábito de iniciar o processo de formação leitora na infância é inteiramente importante, pois colabora com o aprendizado e posteriormente teremos um adulto capacitado a ser um leitor assíduo, mais crítico e consciente.

**Discussão dos dados**

Como instrumentos de coleta de dados utilizamos a observação direta em uma escola da rede privada de ensino do município de Luís Gomes/ RN, com direcionamento a duas turmas da educação infantil. O foco das observações estava centrado nas práticas utilizadas pelas professoras no trabalho com a leitura. Para isso, realizamos observações em 4 dias durante o mês de agosto de 2018.

Através das observações, identificamos que as propostas adotadas no meio escolar proporcionam o incentivo ao gosto literário na educação infantil. Para este fim, a escola promove aulas de leitura uma vez por semana. Constatamos que as atividades com leituras se apresentavam de maneira dinâmica, através de fantoches, músicas, encenações, entre outros recursos. Conforme afirma Corsino (2010, p. 188),

[...] a escola ocupa um lugar importante na formação de leitores tanto pelo acesso a obras de qualidade, quanto pela qualidade das mediações entre as crianças e os livros. A mediação começa na escolha do acervo e dos recursos e na organização do espaço para abrigar o acervo e promover a leitura.

Sendo a leitura essencial para o florescimento de novos conhecimentos, cabe a escola ampliar e consolidar o vínculo da criança com mundo da leitura a partir do seu ingresso no âmbito escolar. Para isso, é crucial que o trabalho literário seja incrementado no cotidiano das crianças com diversas estratégias, em diferentes momentos e sempre de maneira criativa e envolvente.

A partir das entrevistas realizadas com duas professoras da educação infantil da escola em questão, identificamos que ambas compreendem a relevância do trabalho com a leitura desde a educação infantil para a constituição de alunos leitores. Para a professora Y, *“É na Educação Infantil onde começa a construção e sistematização do conhecimento. É nessa fase que a criança desenvolve o gosto e a imaginação, sendo a leitura importante para norteá-la nesse processo*” (Professora Y, trecho do questionário). Já para professora X, “*Quanto mais cedo a criança tiver o contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade de se tornar um aluno leitor* (Professora X, trecho do questionário).

Diante das respostas, identificamos que quanto mais cedo é introduzido o contato da criança com mundo literário, maiores são os laços que a criança cria com o mesmo. Corsino (2010, p. 184) afirma que

Na educação infantil, o texto literário tem uma função transformadora, pela possibilidade de as crianças viverem a alteridade, experimentarem sentimentos, caminharem em mundos distintos no tempo e no espaço em que vivem, imaginarem, interagirem com uma linguagem que muitas vezes sai do lugar-comum, que lhes permite conhecer novos arranjos e ordenações. Além de agenciar o imaginário das crianças, de penetrar no espaço lúdico e de encantar, a literatura é porta de entrada para o mundo letrado.

Considerando a infância como período base para o desenvolvimento efetivo do sujeito, frisamos a contribuição que a leitura desempenha desde os primeiros anos de vida da criança, pois é no trabalho com a mesma que a criança tem a possibilidade de descobrir novas linguagens, novas emoções, novos conhecimentos, novos pensamentos. À vista disso, há relevância de que os educandos estejam familiarizados com o universo literário desde o início da sua vida escolar, pois são essas experiências que incentivam a constituição de novos leitores.

No que diz respeito ao direcionamento de práticas educativas à formação de alunos leitores, as duas professoras salientaram que em seu cotidiano escolar procuram inserir de maneira prazerosa o contato da criança com a leitura. Nessa perspectiva, a professora Y enfatiza que *“Sim, busco sempre desenvolver um trabalho que estimule, provoque e que dê ao aluno suporte para um desenvolvimento pleno”* (Professora Y, trecho do questionário). De modo semelhante, a professora X destaca que *“Sim, praticando a leitura em sala de aula, buscando sempre metodologias diferenciadas, dinâmicas, deixando que aconteça o contato da criança com os livros, pois também proporciona a ela o prazer em viajar no mundo da fantasia”* (Professora X, trecho do questionário).

Percebemos também o empenho das professoras em propiciar por meios de suas metodologias momentos dinâmicos em aproximar as crianças da leitura, sempre com o intuito de desenvolver no aluno o aguçar literário. Oliveira (2010, p. 45) frisa que “Na escola, quem propõe a fantasia, quem estimula a imaginação da criança, é o professor, quando faz boas mediações oferecendo textos literários com qualidade”. Deste modo, cabe ao professor enquanto mediador da aprendizagem propiciar uma relação afetuosa entre a criança e a leitura.

**Considerações finais**

Diante do trabalho exposto, percebemos que a leitura é parte fundamental da vida humana, e quanto mais cedo for inserida na vida da criança melhor e mais satisfatório será seu desenvolvimento, tornando-os posteriormente adultos reflexivos e influentes na sociedade que estão inseridos.

É perceptível que a criança desenvolve habilidades mais rapidamente quando a atividade proposta pelo docente é repleta de significação. Também se faz necessário possibilitar que a criança traga para dentro da sala de aula sua leitura de mundo, proporcionando que a criança passe do estado de mera receptadora de conhecimento à construtora. Deste modo, a leitura constitui no aluno uma formação de sujeito crítico/reflexivo.

Percebemos também que a família age como participante do processo de incentivo à leitura, dedicando-se e estimulando a criança a tornar-se um bom leitor. Vale ressaltar que nem toda família atenta-se com tal prática, cabe a escola criar situações que possam envolver tanto os alunos quanto a família, em um processo conjunto de conscientização e construção. Praticar a leitura no âmbito familiar pode ser concebido também como um ato de carinho, fortalecendo cada vez mais o laço afetivo que há entre a criança e os pais, já que a tecnologia está inserida na vida de diversas crianças, contribuindo, por vezes, com o distanciamento entre a criança e a família.

Através da discussão dos dados, podemos considerar que o ambiente e docentes investigados compreendem a relevância de proporcionar o contato da criança com o mundo da leitura, a partir da educação infantil, pois demonstram buscar diariamente os subsídios que são necessários à formação de novos leitores

**Referências**

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

ANGUIAR, Vera Teixeira. O saldo da leitura. In: DALVI, M. A. REZENDE, N. L. FALEIROS, J. R. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo- SP: Parábola, 2013.

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular/ Secretária de Educação Básica – Brasília: 2017 3ª versão, documento em construção no Conselho Nacional de Educação.

CORSINO, Patrícia. Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações. In: **Coleção explorando o ensino leitura: ensino infantil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 204 p. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20).

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia**. São Paulo. Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

KRETZMANN, Caroline. RODRIGUES, Edilene Maria Fracaro. **A leitura na Educação Infantil.** Paraná, 2006.

LEAL, Telma Ferraz. ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia. **Coleção explorando o ensino leitura: ensino infantil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 204 p. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20).

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2007 (Coleção primeiros passos).

SILVA, Ezequiel. **Criticidade e leitura**: ensaios. São Paulo: Global, 2009.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira.** Rio de Janeiro: Dunya, 1997.

1. Por questões éticas, não serão utilizados os nomes da escola e das professoras participantes da pesquisa. [↑](#footnote-ref-1)